

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliana Citolim Rech ¹

Marcos da Silva Portella¹

Franciele Silva de Oliveira¹

Maria Cristina Chimelo Paim²

Universidade Luterana do Brasil – Santa Maria, RS

elianac.rech@gmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar a importância da presença do profissional da área da Educação Física, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais e a relevância da Educação Física. Como instrumento de coleta, utilizou-se o Teste de Burpee (Johnson & Nelson 1979). Para Equilíbrio, foi usado o Teste Flamingo (Eurofit, 1988). Na Agilidade o teste foi o Quadrant Jump (Johnson & Nelson, 1979). Fizeram parte da amostra, 20 alunos do 4º ano do ensino fundamental, sendo 10 crianças de cada escola, sendo 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, de escolas da cidade de Santa Maria, RS. Os resultados apontaram, no teste Burpee, para o feminino uma superioridade da escola com monitor de Educação Física. Já para o sexo masculino obteve-se superioridade quase nula da escola sem monitor em Educação Física. No Flamingo, para o feminino obteve-se superioridade para a escola com monitor em Educação Física novamente. Já para o masculino obteve-se superioridade gritante nos resultados a favor da escola com monitor. Já no teste do Quadrante, para o feminino obteve-se vantagem para a turma que havia presença do profissional em Educação Física. E no masculino, seguimos com a vantagem da turma que era monitorada por um profissional da área de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Desenvolvimento; Estímulos adequados.

Acadêmicos(as) do Curso de Educação Física – Licenciatura/ ULBRA Santa Maria¹

Coordenadora do Curso de Educação Física – Licenciatura/ ULBRA Santa Maria²

INTRODUÇÃO

Frequentemente, é discutido a relevância da Educação Física no currículo escolar, independente da etapa de ensino, é inegável que sua influência tem grande importância no desenvolvimento dos estudantes, assim como é assegurado no § 3º, do Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96, onde determina que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Acredita-se que a presença de um profissional específico da área terá melhores condições para enfrentar qualquer aspecto relacionado, e ainda, programas voltados para a educação, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) são necessários, não somente para a “construção” de acadêmicos e, futuramente profissionais que entrarão no mercado de trabalho mais experientes, mas também para contribuir com os alunos, para que recebam estímulos adequados para sua idade no momento certo. Este projeto teve como finalidade uma pesquisa de campo, em duas escolas da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, em turmas do 4º ano do ensino fundamental. Uma das escolas, a EMEF Professora Altina Teixeira possuía o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e professor de Educação Física, a outra, EEEM Marechal Humberto Castelo Branco não possuía o PIBID, nem professor da disciplina. Durante os testes, os alunos foram submetidos a avaliações com o objetivo de analisar o desempenho de cada aluno em determinada atividade física ou variável física.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir dos estudos de Scott & French (1972), podemos dizer que, o objetivo mais comum das medidas e avaliação é determinar o progresso dos indivíduos. Medindo-se no começo e no fim do planejamento, é possível comparar marcas individuais para mostrar a mudança de comportamento do indivíduo. Com estudos dessa natureza, pode-se conhecer mais do ambiente que estes alunos estão inseridos, identificar os pontos que deveriam receber um foco maior, assim como, analisar o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Demonstrar o quanto atividade física na infância voltada para a saúde, pode ajudar os mesmos na vida adulta, a ser cidadãos mais ativos e com qualidade de vida. Com relação ao desenvolvimento da coordenação motora, Barbanti (1988), salienta que quando se procura desenvolver uma das capacidades motoras, neste caso específico a coordenação motora, todas as outras são influenciadas, tanto as condicionais quanto as coordenativas. O equilíbrio, é a

qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade (Tubino, 1979). De acordo com Johnson & Nelson (1979) há dois tipos de equilíbrio: equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico. A agilidade é uma variável neuro-motora caracterizada pela capacidade de realizar trocas rápidas de direção, sentido e deslocamento da altura do centro de gravidade de todo corpo ou parte dele. Com base no descrito acima, elegeu-se como objetivo verificar a importância da presença do profissional da área da Educação Física, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais e a relevância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor, cognitivo e social de alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais.

METODOLOGIA

O estudo teve como objetivo verificar a importância da presença do profissional da área da Educação Física e a relevância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor, cognitivo, social de alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Fizeram parte da amostra, 20 alunos do 4º ano do ensino fundamental, sendo 10 crianças de cada escola, escolhidas aleatoriamente, sem qualquer distinção de idade, sendo 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, de duas escolas da cidade de Santa Maria, RS, uma das escolas com a presença do profissional de Educação Física, e a outra sem a presença do profissional. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se, para a Coordenação Geral, o Teste de Burpee (Johnson & Nelson 1979). Que tem o objetivo de medir a coordenação entre os movimentos de tronco e membros inferiores e superiores. Este teste é dividido em quatro partes: 1) partindo-se da posição em pé, flexionar os joelhos e tronco, apoiando as mãos no chão em frente aos pés; 2) lançar as pernas para trás, assumindo a posição de apoio facial, braços estendidos; 3) retornar, com as pernas assumindo novamente a posição agachada; 4) voltar a posição em pé. Ao ser dado o comando “Começar”, repetir a movimentação acima descrita, tão rapidamente quanto possível, até ser dado o comando “Pare”. O resultado é dado em termos do número de partes executadas em 10 segundos e, tem penalidade, que consiste na perda de 1 ponto para as seguintes faltas: se os pés se moverem para trás antes que as mãos toquem o solo; se houver um balanço ou uma curvatura excessiva do quadril quando o testando assumir a posição de apoio facial com os braços estendidos; se retirar as mãos do chão antes que assuma novamente a posição agachada (posição número 3), se a posição em pé não for ereta (cabeça para cima). Na variável Equilíbrio, foi usado o Teste Equilíbrio do

Flamingo – Flamingo Balance Test (Eurofit, 1988). Na variável Equilíbrio, foi usado o Teste Equilíbrio do Flamingo – *Flamingo Balance Test* (Eurofit, 1988). Tem o objetivo de medir o equilíbrio estático geral. Onde é necessário uma trave com as seguintes dimensões: 50 centímetros de comprimento, 3 centímetros de largura e 4 centímetros de altura, coberta com material (no máximo 5 milímetros de espessura) não derrapante para facilitar o equilíbrio. O testando deve permanecer em equilíbrio, durante o máximo de tempo possível, sobre a trave utilizando o pé dominante. Deverá flexionar a perna livre para trás, segurando-a com a mão do mesmo lado. O outro braço deve ser usado para manter o equilíbrio. O testando segura-se no antebraço do testador. O teste começa quando o testando larga o antebraço do testador. O testando deve manter-se em equilíbrio por 1 minuto. Cada vez que o testando perder o equilíbrio, isto é, quando soltar a perna livre ou quando tocar o solo com qualquer parte do corpo, o teste deverá parar (trava-se o cronômetro). Após cada queda, é repetido o mesmo procedimento até completar 1 minuto. O resultado é dado pelo o número de tentativas (não quedas) necessárias para manter o equilíbrio por 1 minuto. Exemplo: o testando com cinco tentativas para manter o equilíbrio por 1 minuto, tem resultado 5. Se o testando tiver cinco quedas nos primeiros 30 segundos, o teste termina e o resultado é zero, isto é, o testando é incapaz de realizar o teste. Na Agilidade o teste usado foi o do Salto em Quadrante - *Quadrant Jump* (Johnson & Nelson, 1979), que tem o objetivo medir a agilidade na mudança da posição do corpo através de um salto. Foi usado fita adesiva e cronometro. Em relação as direções, o testando inicia o teste atrás da linha de partida e ao ser dado o comando “Vai”, dá um salto, com impulso nos dois pés, para o quadrante 1, repetindo a mesma movimentação para os quadrantes 2, 3 e 4, volta novamente para o quadrante 1, e assim sucessivamente, até receber o comando “Pare”. O resultado é dado pelo número de vezes que o testando aterrissa nas zonas corretas, no espaço de 10 segundos e ainda, o testando pode ser penalizado por meio ponto, cada vez que aterrissa sobre a linha ou no quadrante impróprio, sendo subtraídas do total de pontos obtidos pelo testando. É computado o melhor resultado das duas tentativas executadas.

RESULTADOS

Com base nos resultados e dados obtidos, observa-se resultados distintos entre os sujeitos. No Teste de Burpee, o desempenho médio de execuções do sexo feminino foi de 10,6 para a escola Altina Teixeira, enquanto a média de execuções na escola Castelo Branco foi de 7,6. Seguindo a mesma ordem, no sexo masculino a diferença foi menor, onde a escola Altina Teixeira fez uma média de 9,2 e a Castelo Branco, 9,8. No Teste do Flamingo, a média do

número de tentativas do sexo feminino da escola Altina Teixeira foi de 2,4 e, na escola Castelo Branco 2,6, sendo que uma aluna foi incapaz de realizar o teste, após 5 tentativas dentro dos primeiros 30 segundos. No sexo masculino, a média da escola Altina Teixeira foi de 1,8 tentativas, contra 4,2 da escola Castelo Branco. Vale ressaltar que neste teste, quanto mais próximo de 1, melhor o resultado. No Teste do quadrante, seguindo a mesma linha de raciocínio, o teste foi aplicado em 10 crianças de cada escola sendo cinco de cada sexo. Na escola Altina Teixeira, a média de execuções do sexo feminino, foi de 11,4 e, na escola Castelo Branco foi de 8,4. No sexo masculino, a escola Altina Teixeira chegou a média de 12,4 execuções, e a escola Castelo Branco fez a média de 11,4 execuções. Todos os testes foram aplicados individualmente e em salas fechadas, seguindo os protocolos do livro (*Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*), em solo plano e de madeira com o mesmo cronômetro e aplicado pelos mesmos avaliadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, podemos concluir que a EMEF Professora Altina Teixeira, que contava com o PIBID e professor de Educação Física, obteve maior êxito em 5 dos 6 resultados obtidos a partir dos testes. Neste processo de aquisição de capacidades e habilidades motoras ou desempenho esportivo, se for o caso, surge em função das interações do indivíduo com fatores ambientais e biológicos, portanto, as alterações biológicas aceleradas, como capacidade de adequação a variados estímulos fazem da infância, uma fase determinante desse processo, levando a crer que, a qualidade e quantidade dos estímulos que devem estar presentes nesta fase, influenciam o desenvolvimento no decorrer das idades posteriores.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS:

- BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico – Bases científicas**. 2 ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1988.
- JOHNSON, B. L.; JACK K. NELSON. **Practical Measurements for Evaluation in Physical Education**. Minnesota: Burgess Publishing Company, p. 470, 1979.
- KIERKENDALL, D. R. et al. **Measurement and Evaluation for Physical Educators**. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, p. 424, 1980.
- MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- MEINEL, K. **Motricidade I – teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

RÉ, A. H. N. **Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte.** Motricidade. São Paulo, vol. 7, n. 3, pp 55-67, nov. 2010.

RODRIGUES, B. M. **Medidas e Avaliação, Velocidade e Agilidade;** Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/marcelosilveirazer01/medidas-e-avaliacao-velocidade-e-agilidade>>. Acesso em: 29/05/2018.

SCOTT, M. G.; FRENCH, E. **Measurement and Evaluation in Physical Education.** 9 ed. Dubuque: Wn. C. Brown Company Publishers, p. 493, 1972.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1994.